

http://www.uel.br/pessoal/haydu/anais_de_eventos/anais_dos_2_e_3_grupos_de_estudos_em_analise_do_comportamento_2017.pdf



Anais dos 2º e 3º Grupos de Estudos em Análise do Comportamento: pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas

**Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento
LATEC - Laboratório de Análises e Tecnologias Comportamentais
Universidade Estadual de Londrina**

Londrina – PR

2017

Coordenação do evento: Verônica Bender Haydu

Comissão organizadora: Verônica Bender Haydu e Raquel Neves Balan

Organização dos anais: Verônica Bender Haydu e Kauana Carneiro Lopes

Comissão científica: Kauana Carneiro Lopes e Guilherme Alcantara Ramo

APRESENTAÇÃO

Os 2º e 3º Grupos de Estudos em Análise do Comportamento: pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas (2º GESAC; 3º GESAC) são eventos científicos promovidos pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) e pelo LATEC - Laboratório de Análises e Tecnologias Comportamentais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

OBJETIVO DOS EVENTOS

O objetivo geral dos eventos é estudar conceitos e princípios básicos da Análise do Comportamento e os métodos de pesquisas experimentais, translacionais e aplicadas. Discutir pesquisas experimentais, aplicadas. Propor e discutir projetos de pesquisa sobre temas relacionados a processos de aprendizagem e processos clínicos da atuação do psicólogo.

PÚBLICO ALVO

Professores e alunos de cursos de graduação em Psicologia e alunos de mestrado em Análise do Comportamento, psicólogos analistas do comportamento.

Sumário

Intervenção com realidade virtual para medo de falar em público para universitários. Marcela Roberta Jacyntho Zacarin, Verônica Bender Haydu	4
Terapia analítico-comportamental integrada à exposição à realidade virtual para medo de falar em público. Letícia Accorsi, Verônica Bender Haydu	5
O uso do <i>Implicit Relational Assessment Procedure</i> (IRAP) e da resposta galvânica da pele na avaliação do medo de aranha e do medo de falar em público. Yuri Lelis Rafael, Raquel Neves Balan, Verônica Bender Haydu	6
Discutindo o projeto de pesquisa: Verificação da correspondência entre escolhas reais e hipotéticas: avaliação da precisão e confiabilidade de um procedimento de escolhas hipotéticas. Guilherme Alcântara Ramos, Verônica Bender Haydu	7
Discutindo o projeto de pesquisa: Variáveis que afetam as medidas geradas pelo Procedimento Relacional de Avaliação Implícita com participantes com medo de falar em público. Heloisa da Silva Carmo, Verônica Bender Haydu	8
Correlação entre diferentes medidas de falar em público: O <i>Implicit Relational Assessment Procedure</i> (IRAP) e o <i>biofeedback</i> . Raquel Neves Balan, Yuri Lelis Rafael, Verônica Bender Haydu	9
Avaliação de um procedimento analítico-comportamental com exposição à realidade virtual para intervenção em ansiedade social. Bruna Zolim Canali, Verônica Bender Haydu	10
Discutindo o projeto de pesquisa: Atitudes relativas ao comportamento de praticar atividades físicas em academias de ginástica. Verônica Bender Haydu, Kayse Sutil	11

Intervenção com realidade virtual para medo de falar em público para universitários. Marcela Roberta Jacyntho Zacarin e Verônica Bender Haydu. (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A Realidade Virtual (RV) tem se demonstrado uma tecnologia que possibilita uma terapia de exposição mais controlada e que produz resultados tão eficientes quando a exposição *in-vivo*. Assim, tal tecnologia se demonstra promissora na utilização de procedimentos clínicos comportamentais. O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de um programa de intervenção comportamental que inclui a exposição à RV para medo de falar em público, além de avaliar a capacidade do simulador de gerar senso de presença e produzir *cybersickness*. Seis estudantes universitárias participaram da pesquisa, a qual foi conduzida em uma clínica escola de Psicologia. Foram utilizados: dois *notebooks*, um *Óculus Rift®*, um *joystick*, o *eSence Skin Response*, o *software* Virthua.Therapy, lápis e papel e os instrumentos: Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS), Simulador Sickness Questionnaire (SSQ), Inventário de Senso de Presença (ISP), SUDS, Folha de Registro e Questionário de Avaliação do Programa. Foi realizada uma entrevista inicial, três sessões de linha de base para três participantes e cinco para as outras três, seis sessões de intervenção, uma de encerramento e duas de *follow-up*, sendo uma um mês após o procedimento e a outra após três meses. Observou-se aumento dos escores da SPSS na última sessão de linha de base para três participantes, aumento dos escores na sessão de encerramento e estabilidade dos dados nas sessões de *follow-up*. Observou-se também redução em comportamentos de pausa e repetições de conteúdo. A partir dos dados do ISP, SSQ e *biofeedback*, foi identificado que o simulador pode gerar respostas de ansiedade, senso de presença e produzir pouco *cybersickness*. Concluiu-se que o procedimento realizado contribuiu para redução de respondentes e operantes de ansiedade e que o simulador pode ser utilizado como ferramenta de exposição na terapia comportamental. Sugere-se que novas pesquisas combinem as estratégias de ambos os procedimentos para a criação de novos protocolos de intervenção.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Medo de Falar em Público. Realidade Virtual. Senso de Presença. Avaliação Funcional.

Terapia Analítico-comportamental integrada à exposição à Realidade Virtual para medo de falar em público. Letícia Accorsi e Verônica Bender Haydu. (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

O uso da realidade virtual (RV) na clínica analítico-comportamental pode ser vantajoso, pois possibilita observação direta do comportamento do cliente perante a situação temida. Este estudo visou avaliar funcionalmente comportamentos relacionados ao medo de falar em público e investigar os efeitos terapêuticos de um procedimento de exposição com RV para o medo de falar em público. Participou uma estudante universitária que relatou apresentar medo de falar em público, que foi submetida a sessões de linha de base, de intervenção e de acompanhamento, com o uso de um simulador de RV. Análises funcionais de comportamentos relacionados ao medo emitidos durante as sessões terapêuticas e no dia a dia foram realizadas, tendo-se verificado que esses procedimentos junto com a exposição gradual por meio de RV contribuíram para a redução do nível de ansiedade ao falar em público da participante e proporcionou o aumento dos índices de ocorrência de comportamentos de enfrentamento tanto nos cenários virtuais quanto em situações presentes no dia a dia.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Medo de Falar em Público. Terapia por Realidade Virtual.

O uso do *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP) e da resposta galvânica da pele na avaliação do medo de aranha e do medo de falar em público. Yuri Lelis Rafael, Raquel Neves Balan e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

Transtornos de ansiedade são geralmente avaliados com questionários de autorrelato, porém este tipo de questionário pode estar sujeito a uma série de vieses, demonstrando a importância do desenvolvimento de novos métodos. O IRAP, um *software* que mede a latência e a precisão de respostas a relações entre estímulos foi desenvolvido para suprir essa necessidade. Esse estudo visa fornecer evidências para reconhecer o IRAP como instrumento de avaliação de diferentes medos e fobias. Participaram do estudo estudantes universitários (n=32), distribuídos entre os grupos: a) medo de aranha (n=13) e b) medo de falar em público (n=19). Os participantes foram expostos a imagens fóbicas para a mensuração da resposta galvânica da pele e posteriormente ao IRAP. Os resultados demonstraram que os participantes do medo aranha, conforme previsto, apresentaram menores latências ao relacionar fotos de aranhas com palavras negativas do que com palavras positivas, enquanto que os participantes do medo de falar em público apresentaram menores latências ao relacionar fotos de audiências com palavras positivas do que com palavras negativas, demonstrando um resultado inverso. Não foram encontradas diferenças significativas nos resultados da medida de resposta galvânica da pele. Assim, é possível concluir que fotos de aranhas foram eficazes no uso do IRAP, enquanto que fotos de audiência foram ineficazes em provocar o mesmo efeito. Sugere-se a realização de novas pesquisas para avaliar o uso de outros estímulos para a avaliação do medo de falar em público com o uso do IRAP.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Medidas relacionais. Fobias.

Discutindo o projeto de pesquisa: verificação da correspondência entre escolhas reais e hipotéticas: avaliação da precisão e confiabilidade de um procedimento de escolhas hipotéticas. Guilherme Alcântara Ramos e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

A confiabilidade de um modelo experimental depende do grau com que representa fidedignamente, de forma simplificada, um fenômeno complexo, permitindo maior compreensão de suas variáveis. Um dos modelos experimentais utilizados para investigação de comportamentos de impulsividade e autocontrole é modelo de perguntas hipotéticas. Esse modelo consiste em um conjunto de perguntas hipotéticas com consequências que envolvem diferentes probabilidades ou tempos de atraso para obtenção. Os dados das pesquisas que não igualaram a taxa de reforço e o tempo de duração da sessão entre os componentes não permitem avaliar com clareza se os participantes estavam sob controle da VI experimental ou de variáveis não controladas. Estudos que utilizaram remuneração financeira utilizaram valores que podem ser considerados de baixa magnitude, que podem não ter influenciado significativamente o comportamento do participante. O objetivo do presente projeto é avaliar a confiabilidade do modelo de escolhas hipotéticas por meio da verificação da correspondência entre escolhas realizadas em condições reais e hipotéticas. Para tanto, quinze líderes e gestores serão submetidos a um procedimento de escolhas probabilísticas entre valores financeiros reais e hipotéticos. Na condição de escolhas reais, todos os resultados serão fornecidos aos participantes. Os valores de cada escolha irão variar de 1 a 5.000 centavos, com probabilidades de 10, 55, 85 e 100%. A correspondência entre as condições reais e hipotéticas será avaliada por meio de comparação entre os resultados de cada participante nas duas condições.

Palavras chave: Desconto probabilístico. Modelos experimentais. Taxa de desconto. Comportamento de escolha. Escolhas reais e hipotéticas.

Discutindo o projeto de pesquisa: Variáveis que afetam as medidas geradas pelo Procedimento Relacional de Avaliação Implícita com participantes com medo de falar em público. Heloisa da Silva Carmo e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, Brasil).

Os transtornos de ansiedade são, em sua maioria, avaliados com questionários de autorrelato, que podem estar sujeitos a diversas influências, as quais podem ser minimizadas pelo uso do *Implicit Relational Procedure* – IRAP. O IRAP registra a latência e precisão de respostas a relações entre estímulos. Para avaliar o efeito do uso de diferentes estímulos-alvo apresentados pelo IRAP sobre o desempenho dos participantes e comparar esses dados de participantes com e sem medo de falar em público, 40 estudantes universitários serão distribuídos em dois grupos, com base na Escala para Auto-Avaliação ao Falar em Público. O IRAP apresentará estímulos-alvo na forma de frases relacionadas ao medo de falar em público e frases neutras. Os resultados serão comparados entre grupos (com e sem medo) e com o resultado de estudo anterior que avaliou o medo de falar em público com um IRAP que tinha estímulos-alvo na forma de figuras.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Social. Medo de falar em público. *Implicit Relational Procedure*. IRAP.

Correlação entre diferentes medidas de falar em público: O *Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP)* e o *biofeedback*. Raquel Neves Balan, Yuri Lelis Rafael e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina – PR, Brasil).

Os transtornos psicológicos, em geral, são avaliados a partir dos questionários de autorrelato nos quais os sujeitos reportam seus medos. No entanto, esse tipo de instrumento não é totalmente confiável, já que não necessariamente haverá uma correspondência entre o que é relatado e os comportamentos que realmente ocorrem. Assim, justifica-se a importância do desenvolvimento de novos métodos para a avaliação de comportamentos públicos e encobertos. O IRAP é um *software* que mede a latência de respostas às relações entre estímulos e a frequência de acertos dos participantes, e foi desenvolvido com o intuito de diminuir os vieses dos outros tipos de instrumentos. O presente estudo tem como objetivo fornecer evidências experimentais da validação do IRAP como método capaz de avaliar o medo de falar em público nos participantes, a partir da comparação com outro meio comumente utilizado (questionário). O estudo foi feito com participantes universitários (n=11) dos quais os resultados foram analisados, em um primeiro momento, sem distribuição entre grupos, e posteriormente, com seis desses sujeitos, por meio da distribuição dos grupos: a) medo de falar em público (n=3) e b) sem medo de falar em público (n=3). Eles responderam a um questionário de autorrelato sobre falar em público (a partir do qual se separou os grupos) e, em seguida, responderam ao IRAP. Os resultados mostraram que, no geral, os participantes tiveram uma latência menor ao relacionarem a foto de uma paisagem com um estímulo positivo e apresentaram uma latência maior para relacionar fotos de pessoas falando em público com um estímulo bom, como esperado. A partir da distribuição de seis participantes nos dois grupos citados acima, percebeu-se que os indivíduos com medo de falar em público tiveram uma latência maior ao relacionar falar em público com um estímulo positivo em relação ao outro grupo. Além disso, tiveram uma latência menor ao relacionar paisagem com um estímulo bom. Assim, conclui-se que a partir desses resultados analisados, o IRAP teve uma correlação positiva com outro instrumento avaliador do medo de falar em público. Outros estudos que abarquem diferentes tipos de estímulos-alvo devem ser desenvolvidos para a avaliação de comportamentos encobertos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Medidas relacionais. Fobia.

Avaliação de um procedimento analítico-comportamental com exposição à realidade virtual para intervenção em ansiedade social. Bruna Zolim Canali e Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina – PR, Brasil).

Uma das intervenções clínicas utilizadas para a ansiedade social é a exposição aos estímulos temidos de forma gradual. Porém, a exposição por imaginação e fala sobre o evento ou a exposição in vivo oferecem ao terapeuta pouco controle sobre as condições ambientais presentes. Diante disso, a realidade virtual pode ser considerada um recurso terapêutico útil nesse tipo de intervenção, visto que permite ao terapeuta ter maior controle das variáveis da exposição. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um procedimento analítico-comportamental com exposição à realidade virtual na intervenção em ansiedade social e avaliar a capacidade de um simulador de realidade virtual de evocar respostas de ansiedade, senso de presença e os possíveis efeitos secundários sentidos após o uso dessa tecnologia (*cybersickness*). Participaram do estudo seis pessoas com ansiedade social que foram distribuídas em dois grupos de três pessoas. Foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla. A intervenção consistiu em uma análise de contingências dos comportamentos em situações que exigiam interação social, 8 sessões de intervenção com o uso da realidade virtual, aplicação de questionários para avaliação de senso de presença, *cybersickness* e coleta de dados de resposta galvânica da pele e batimentos cardíacos por *biofeedback*. Por fim, foi realizada uma sessão de encerramento e duas sessões de follow-up (um e três meses após o fim da intervenção). Os resultados mostraram que o procedimento foi efetivo na melhora dos participantes, reduzindo respostas de ansiedade e depressão. Além disso, o simulador foi capaz de provocar senso de presença e pouco *cybersickness*.

Palavras-chave: Simulador de realidade virtual. Ansiedade social. Terapia de exposição. Senso de presença.

Discutindo o projeto de pesquisa: Atitudes relativas ao comportamento de praticar atividades físicas em academias de ginástica. Verônica Bender Haydu e Kayse Sutil (Universidade Estadual de Londrina – PR, Brasil).

As motivações (operações estabelecidas) e a manutenção de atividades físicas como as que são oferecidas por academias de ginástica vêm recebendo atenção de pesquisadores da área da Educação Física. Esse interesse vem aumentando devido ao número crescente de pessoas que praticam esse tipo de atividade atualmente e da relevância dessa atividade para aqueles que vivem em centros urbanos. Além da investigação das razões pelas quais as pessoas procuram a academias de ginástica, têm sido alvo de investigação as razões pelas quais há desistências. Diante desses dados sugere-se ser relevante propor métodos que possam identificar comportamentos (atitudes) antecedentes à desistência e que possam estar relacionados ao abandono da atividade física e conseqüentemente possibilitar a tomada de providências para evitar que isso aconteça. Uma das formas sugeridas aqui é o uso de instrumentos de atitudes implícitas, mais especificamente o *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP). Assim, na busca por evidências adicionais em favor do valor preditivo do IRAP e da possibilidade de contribuir para a compreensão da relação entre atitudes implícitas e a manutenção de atividade físicas em academias de ginástica, o presente estudo visa avaliar atitudes relativas ao comportamento de praticar atividades físicas em academias de ginástica. Participarão 80 alunos matriculados em academias de ginástica da região metropolitana de Londrina, com idades entre 18 e 65 anos. Eles serão distribuídos em dois grupos: um grupo experimental que será submetido ao procedimento de avaliação (questionários e IRAP) e um grupo controle que apenas fornecerá os dados pessoais. Serão utilizados um Questionário de Atitudes em Relação a Atividades Físicas e um notebook com o *software* IRAP 2014 Program. O procedimento envolverá: comparações entre as atitudes implícitas relativas à prática de atividade físicas em academias de ginástica avaliadas com o IRAP em participantes que se mantêm por mais de 3 meses matriculados(as) na mesma academia e participantes que desistiram da academia em que se matricularam; comparações entre os resultados de medidas implícitas obtidas por meio do IRAP com dados de medidas explícitas obtidas por meio de um questionário (relato verbal) de participantes recém-matriculados em academias de ginástica; comparações os dados de manutenção da prática de atividades físicas em academias de ginástica dos grupos experimental e controle; estabelecer correlações entre dados pessoais, o IRAP e a manutenção em academias de ginástica. Os dados do IRAP serão transformados em D-Escore e serão feitas comparações entre-grupos, comparando os resultados do grupo que se manteve e o que desistiu de frequentar a academia na qual se matriculou.

Palavras-chave: Implicit Relational Assessment Procedure. IRAP. Análise do Comportamento. Academias de ginástica.